

Divulgação



Maria Bethânia e Caetano durante o show de abertura da turnê conjunta no Rio

# Repertório de grandes sucessos. **uma inédita e algumas releituras**

**O**tra faixa que retrata essa relação entre gravações é “Motriz”, que Caetano compôs ainda nos anos 1960 e fala de uma viagem de trem feita pela irmã e pela mãe, de Santo Amaro a Salvador. Ela aparece primeiro no álbum “Caetano Veloso”, de 1969, e ganha uma nova versão em 1983, quando Bethânia lançou o álbum “Ciclo”.

Já “Tudo de Novo”, cantada na turnê na parte final do show, faz uma ponte direta com o álbum de 1978 “Maria Bethânia e Caetano Veloso Ao Vivo”, precursor de um registro sonoro de apresentação da dupla.

Grandes hits pontuam o repertório. Caetano canta “Um Índio”, “Sozinho” (canção de Peninha que ele elevou a outro nível de popularidade), “O Leãozinho” e “Você É Linda”, aqui um dos momentos catárticos dos shows. Bethânia ganha o coral das plateias em canções como as dramáticas “Explode Coração” e “Negue”.

Outra música empolgante dela é “Brincar de Viver”, escrita por Guilherme Aran-

tes para o especial infantil da TV Globo de 1983, “Plunct, Plact, Zuuum”. Bethânia cantou essa música no programa e depois lançou em seu álbum “Romance”, de 1985. Caetano apresenta uma faixa com histórico mais ou menos parecido: “Milagres do Povo”, feita para a série global “Tenda dos Milagres”, em 1985, mas que não aparece em seus discos.

Ainda falando sobre os hits, “Baby” é cantada pelos dois depois de uma fala emocionada de Caetano a respeito de Gal Costa, que eternizou a música. Ele diz que Gal foi “um eco da bossa nova e ao mesmo tempo o que a tropicalia tinha de rock and roll”.

E rock bate firme no cover mais inusitado da turnê: “Gita”, o manifesto hippie humanista de Raul Seixas e Paulo Coelho. Com ela, Caetano e Bethânia brincam de “Toca Raul!” com a plateia. E eles seguram o pique roqueiro acelerado emendando essa música com “Vaca Profana”. Bethânia tem um grande momento vocal em “Fé”, sucesso da cantora Iza.

Outra canção estranha ao repertório de Caetano causou um tanto de polêmica: “Deus Cuida de Mim”, original do cantor e pastor evangélico Kleber Lucas. Durante a turnê, Caetano falou de uma aproximação pessoal com a igreja evangélica, causando manifestações não muito favoráveis nas redes. E boa parte da crítica atacou a canção, considerada muito simplória para entrar no repertório de um disco feito para ser um marco histórico.

Além de outros sucessos, como “Tropicalia”, “Cajuína” e a empolgante “Reconvexo”, o show tem a inédita, “Um Baiana”, que Caetano escreveu durante a turnê e faz referência e reverência ao explosivo grupo BaianaSystem.

É a faixa que encerra o álbum, que reúne gravações de vários shows diferentes e contempla 33 das 42 músicas apresentadas durante toda a turnê. É o bastante para mostrar um retrato glorioso de dois irmãos responsáveis por uma boa parte da glória da MPB.

## Juntos em momento marcantes

Por Affonso Nunes

A turnê “CAE BTH” revisita passagens emblemáticas que marcaram a trajetória conjunta dos irmãos baianos na música brasileira. Entre encontros memoráveis, destacam-se colaborações que moldaram capítulos importantes da nossa cena cultural como a união com Gilberto Gil e Gal Costa no icônico projeto “Doces Bárbaros”, em 1976.

Desde os primeiros passos, Caetano e Bethânia dividiram o palco em ocasiões decisivas. Em 1964, ao lado de Gal, Gil e Tom Zé, protagonizaram a inauguração do Teatro Vila Velha, em Salvador, com o espetáculo “Nós, por exemplo...”. O show, batizado por Caetano, uniu criações próprias e clássicos da música brasileira, incluindo a marcante “Sol Negro”, interpretada por Gal e Bethânia em dueto, com Caetano ao violão.

Pouco depois, os irmãos voltaram a se encontrar no palco no musical “Arena Canta Bahia”, dirigido por Augusto Boal. A montagem, concebida em plena ditadura, reuniu músicas melancólicas do cancionário baiano para retratar as dificuldades enfrentadas pelo povo. Caetano e Gil cuidaram da direção musical e assinaram parte do repertório, que incluía faixas como “Roda”, “Procissão” e “Samba da Minha Terra”. Bethânia, elogiada por sua força cênica e interpretação intensa, dividia o palco com Tom Zé e Gilberto Gil.

O encontro dos quatro — Caetano, Bethânia, Gil e Gal — ganhou novo fôlego em 1976 com o surgimento dos Doces Bárbaros. A turnê, idealizada inicialmente por Bethânia, trouxe um repertório quase todo inédito e foi registrada em um disco ao vivo, um momento icônico da MPB. O grupo, que exalava liberdade estética e fusão de referências, tornou-se símbolo de uma época. A aventura musical gerou clássicos como “Um Índio” e “São João Xangô Menino”. Décadas depois, em 2002, os quatro artistas voltariam a se reunir em dois shows grandiosos: um no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, e outro na Praia de Copacabana.

O último projeto exclusivo de Bethânia e Caetano em turnê conjunta ocorreu em 1978. O que começou como uma proposta simples de reencontro no Teatro Santo Antônio, em Salvador, acabou percorrendo várias capitais e tendo temporada de sucesso no extinto Canecão.